

VALORAÇÃO DE COLEÇÕES MUSEOLÓGICAS

estudo de caso da coleção da Febre Amarela do Museu da Patologia do Instituto Oswaldo Cruz

Autor: BELO, Maria Karla Belo | Orientador: PINHEIRO, Marcos José de Araújo e Coorientador: COELHO, Carla Maria Teixeira

INTRODUÇÃO

A valoração é o processo de pesquisa e compreensão dos significados e valores atribuídos aos itens e coleções. Seu propósito é, como define Bullock (2014, p.20) “entender como e por que um item [ou coleção] é significativo”. Segundo Coelho (2018, p. 311) “quando vinculada ao processo de gestão de riscos deve incluir a definição do valor relativo dos elementos que compõem o bem analisado”. Introduce um critério mais eficaz para subsidiar os processos decisórios relacionados à definição de prioridades para os acervos.

Está inserido no escopo da metodologia de gestão de riscos, composta de cinco etapas sequenciais: 1. Estabelecer o contexto, 2. Identificar os riscos, 3. Analisar os riscos, 4. Avaliar os riscos e 5. Tratar os riscos. O processo de **valoração é realizado na primeira etapa, estabelecimento de contexto**, e é fundamental para a realização da análise de riscos. [FIGURA 1].

A Coleção de Febre Amarela (CFA) que será o estudo de caso deste trabalho é fruto da criação do Laboratório de Histopatologia implantado em 1931 na Fiocruz, ligada à campanha anti-amarela. É formada por 498 mil casos (amostras de fígado coletadas por viscerotomia entre as décadas de 1930 e 1970). [FIGURA 2]

METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho foi estruturada em duas partes:

- Identificação e análise de referências teóricas e exemplos de aplicação, relacionadas principalmente aos temas: conservação preventiva, gestão de riscos, valoração e planos de emergência para coleções museológicas.
- Aplicação dos conhecimentos obtidos para realização da valoração da Coleção de Febre Amarela pertencente ao Museu da Patologia – IOC, definida como estudo de caso. Como parâmetro basilar o Método de Gestão de Riscos do CCI-ICCROM-RCE e a experiência da Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz. [FIGURA 3]

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa se encontra em andamento e focada em realizar levantamentos dos atores interessados, contextualizar o panorama institucional do acervo selecionado e o procedimento selecionado para a valoração desses bens. Como é utilizado uma metodologia estabelecida, o próximo passo foi o “(...) reconhecimento dos múltiplos valores atribuídos pelos diferentes atores que possuem relação com o bem cultural”. (COELHO, 2018, p. 311).

Para realizar essa ação, optou-se pela Técnica Delphi realizada através da elaboração do formulário google e posteriormente enviado para a equipe do museu, tendo sido definido como critério para o consenso pelo menos 70% de respostas semelhantes. Ao fim das rodadas e com as pontuações obtidas será realizada a aplicação da fórmula desenvolvida pela Casa de Oswaldo Cruz que leva em consideração VALOR X PESO X FATOR DE INTENSIDADE. [FIGURA 4]

Atributo	Definição	Peso
Valor científico/histórico (VCH)	O componente do patrimônio contribui para a produção de novos conhecimentos, produtos ou políticas públicas através da pesquisa científica e tecnológica, seja como objeto de estudos, fonte de informação ou base científico-tecnológica, material de referência.	40
Valor histórico (VH)	O componente do patrimônio está diretamente associado e contribui para a compreensão e identificação de eventos e de histórias da saúde e das doenças, de "fóton" e/ou de "fóton" que de saúde.	30
Valor educacional (VE)	O componente do patrimônio contribui para a educação "formal" e "não-formal" por meio de sua atuação em atividades de ensino, divulgação e popularização de ciência e de saúde, visando à melhoria da qualidade de vida e à promoção da saúde.	20
Valor patrimonial (VP)	O componente do patrimônio possui origem, trajetória, identidade e transmissão de bens e produções culturais, ou possui valor de evidência para confirmar ou refutar a veracidade de fatos.	5
Rareza (R)	O componente do patrimônio contém itens únicos ou raros, bem de qualidade excepcionalmente elevada ou bens excepcionalmente bem preservados e documentados de um determinado episódio, equipamento, tipo ou estilo de obra, registro ou outro bem cultural material.	5
Procedência (P)	O componente do patrimônio tem sua origem, origem e história bem documentadas e reconhecidas em arquivos e registros e suas fontes de origem.	5
Valor social (VS)	O componente do patrimônio contribui para o estabelecimento de conexões sociais, redes e outras relações em um sentido amplo, incluindo a produção de informação e comunicação para a sociedade.	4
Valor ambiental (VA)	O componente do patrimônio possui elevada qualidade estética, design, ou contém bens de interesse representativo de importância artística e/ou elementos arquitetônicos de forma primária habitual, ou possui qualidade estética alto potencial no ato de fruição.	4
Valor simbólico (VSI)	O componente do patrimônio contribui para a identidade e a imagem institucional da Fiocruz, interna e externamente.	4
Valor econômico (VECO)	O componente do patrimônio possui valor econômico significativo.	1

ELEMENTO 1

SERVICO COOPERATIVO DA FEBRE AMARELA

1931

Serviço Cooperativo da Febre Amarela (CFA) [a Coleção de Febre Amarela (CFA) corresponde ao acervo gerado] pelo Laboratório de Histopatologia implantado em 1931, quando o contato entre o governo brasileiro e a Fundação Rockefeller foi renhido, e se norte americano, através do Serviço Cooperativo da Febre Amarela, assumiu a responsabilidade pela campanha anti-amarela em quase todo o país.

VALOR CIENTIFICO/TECNOLOGICO *

0	1	2	3	4	5	6
○	○	○	○	○	○	○

VALOR HISTORICO *

0	1	2	3	4	5	6
○	○	○	○	○	○	○

Figura 3 – Critérios definidos para a valoração dos acervos da Casa de Oswaldo Cruz. Fonte: COELHO, 2018, p.298.

Figura 4 – Formulário Google para valoração da Coleção de Febre Amarela. Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Fig.1 – Processo cíclico da metodologia de gestão de riscos. Fonte: Coelho, 2018, p.181.

Figura 2 – Bloco de Parafina, Lâmina de Corte Histológico e Frasco com material envolto em gaze de fragmentos de fígados obtidos por viscerotomia. Fonte: Museu da Patologia, 2019.

CONCLUSÃO

Pretende-se ao final desta pesquisa contribuir para a valoração da coleção de Febre Amarela situada no Museu da Patologia – IOC, localizado no campus Manguinhos da Fiocruz, e como produto deste processo apresentar o diagrama de valor total da coleção e uma Lista de Prioridades de Salvamento em caso de desastre, baseado no modelo de Menegazzi (2013).

Além de demonstrar a viabilidade da implementação da metodologia em instituições de pequeno e médio porte, apropriando-se deste processo para promover uma melhor gestão de seus bens e a possibilidade de utilizar em outras áreas como na digitalização do acervo.

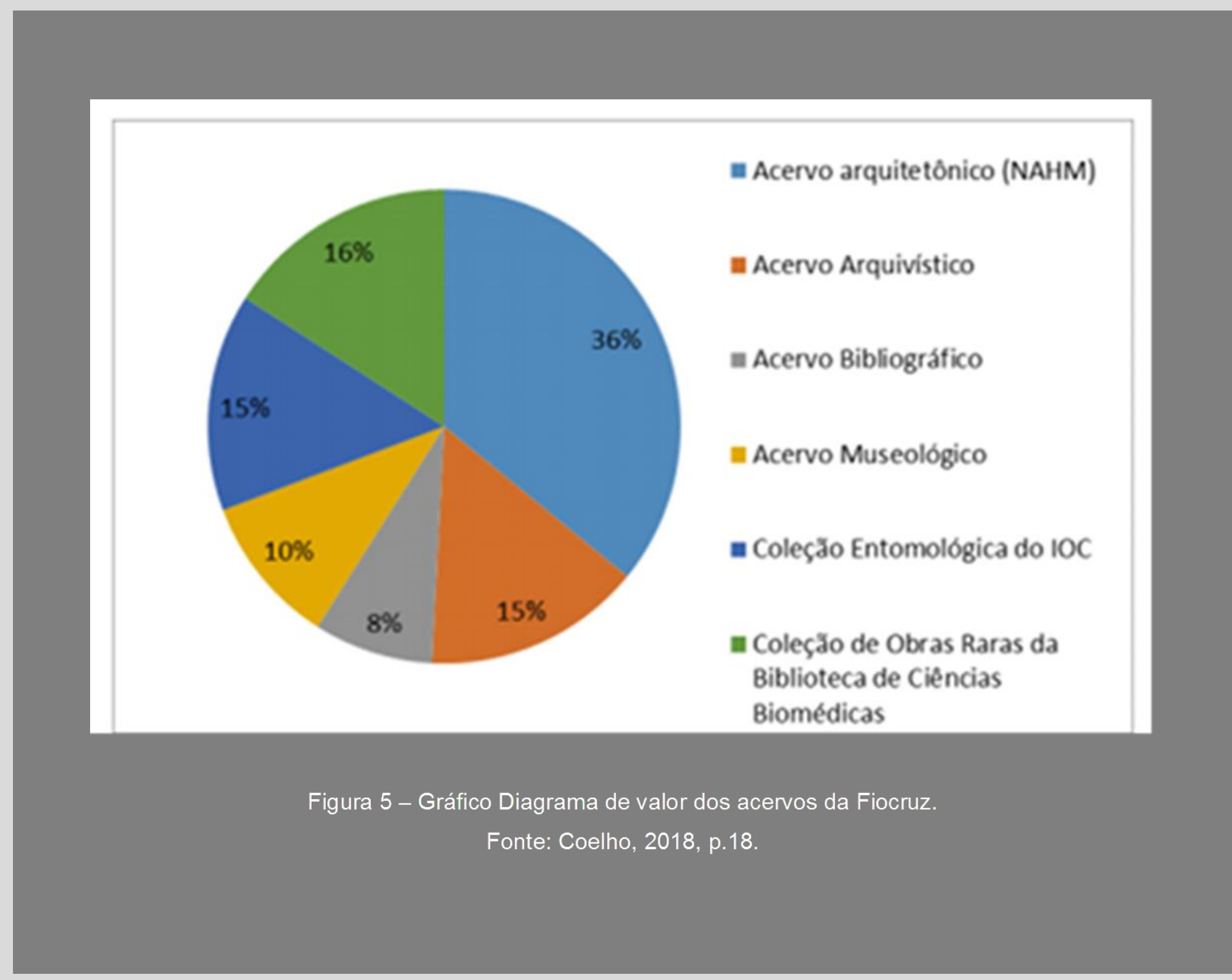


Figura 5 – Gráfico Diagrama de valor dos acervos da Fiocruz. Fonte: Coelho, 2018, p.18.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BULLOCK, Veronica M. **Valoração como forma de priorizar o salvamento**. In: ENSAIOS do Seminário - Oficina em Gestão de Riscos ao Patrimônio Museológico. IberoMuseus. Brasília, 2014.p. 20 - 28.

COELHO, Carla Maria Teixeira. **Gestão de Riscos para sítios históricos: uma discussão sobre valor**. Tese (doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. 328p.

MICHALSKI, Stefan; PEDERSOLI, José Luiz. **Manual de Referência para el Método de Gestión de Riesgos del ICC-ICCROM-RCE**. 2011.

MUSEU DA PATOLOGIA. **Coleção de Febre Amarela**. Instituto Oswaldo Cruz. Disponível em: <<http://museudapatologia.ioc.fiocruz.br/index.php/br/museu-patologia/cfa-historia.html>> 20 out. 2018.

MENEGAZZI, Cristina. **Gestión de riesgos en museos ante desastres naturales**. In: Jornadas de Patrimonio en Riesgos de museos y sismos. Ministerio de Cultura y Programa IberoMuseos. Lorca, 2013.